



## GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

### O PAPEL DA GESTÃO DE CUSTOS NA MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS EMPRESARIAIS

**Gabriela Moreira Dias**

**Orientador: Prof. Me. Miguel Mazza**

#### RESUMO

A pesquisa aborda a gestão de custos como um fator estratégico para a maximização dos lucros empresariais no setor de tecnologia. A relevância desse tema está na crescente pressão sobre as empresas para otimizar suas operações em um ambiente altamente competitivo e em constante evolução. A gestão de custos não se limita à redução de despesas, mas envolve a otimização dos recursos para melhorar a eficiência operacional e, conseqüentemente, os resultados financeiros. O objetivo geral do estudo foi analisar, através de uma revisão bibliográfica, como a gestão de custos impacta a lucratividade das empresas de tecnologia, destacando as práticas mais eficazes nesse contexto. A metodologia empregada consistiu em uma revisão de literatura bibliográfica, com a análise de artigos e pesquisas publicadas entre 2020 e 2024, nas bases de dados Lilacs, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo. O filtro temporal permitiu a seleção de estudos recentes, garantindo uma visão atualizada das abordagens sobre gestão de custos e seu papel na maximização dos lucros empresariais. Os resultados da pesquisa indicam que a adoção de tecnologias emergentes e de sistemas integrados, como ERP e inteligência artificial, contribui significativamente para o controle mais preciso dos custos e para a melhoria da eficiência operacional. Empresas que implementam essas práticas conseguem não só reduzir despesas, mas também otimizar seus recursos de forma mais eficaz, resultando em um aumento considerável da lucratividade. A gestão de custos se mostra, portanto, uma ferramenta essencial para garantir a competitividade e a sustentabilidade financeira das empresas no setor de tecnologia.

**Palavras-chave:** Gestão de Custos, Lucros Empresariais, Tecnologia.

#### ABSTRACT

The research addresses cost management as a strategic factor for maximizing business profits in the technology sector. The relevance of this topic lies in the growing pressure on companies to optimize their operations in a highly competitive and constantly evolving environment. Cost management is not

limited to reducing expenses but involves resource optimization to improve operational efficiency and, consequently, financial outcomes. The main objective of the study was to analyze, through a bibliographic review, how cost management impacts the profitability of technology companies, highlighting the most effective practices in this context. The methodology employed consisted of a qualitative literature review, analyzing articles and research published between 2020 and 2024, from the databases Lilacs, Periódicos Capes, Google Scholar, and Scielo. The temporal filter allowed the selection of recent studies, ensuring an updated perspective on cost management approaches and their role in maximizing business profits. The research results indicate that the adoption of emerging technologies and integrated systems, such as ERP and artificial intelligence, significantly contributes to more precise cost control and improved operational efficiency. Companies that implement these practices not only reduce expenses but also optimize their resources more effectively, leading to a considerable increase in profitability. Cost management, therefore, proves to be an essential tool for ensuring competitiveness and financial sustainability in the technology sector.

**Keywords:** Cost Management, Business Profits, Technology.

## 1. INTRODUÇÃO

A gestão de custos tem sido amplamente estudada como um elemento fundamental na busca pela maximização dos lucros empresariais, sendo considerada uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade e competitividade das organizações (Atz, 2020).

No cenário econômico atual, onde as margens de lucro são frequentemente pressionadas por uma variedade de fatores, desde a globalização até as flutuações econômicas, a eficiência na gestão dos recursos financeiros é vital. As empresas, independentemente do seu porte, buscam constantemente maneiras de reduzir custos sem comprometer a qualidade de seus produtos ou serviços, o que torna a gestão de custos um tema relevante e amplamente debatido no campo da administração (Bandeira, 2023).

Dentro desse contexto, a gestão de custos não se limita apenas ao controle e à redução de despesas, mas também à sua otimização, buscando o melhor desempenho financeiro possível. O tema se torna ainda mais pertinente quando se considera a crescente necessidade das empresas em se adaptarem rapidamente às mudanças do mercado, o que demanda uma visão detalhada e estratégica dos custos envolvidos em suas operações. Dessa forma, o estudo da gestão de custos visa não apenas entender como as empresas podem

melhorar suas práticas atuais, mas também identificar novas abordagens que possam contribuir para o aumento da lucratividade (Costa e Junior, 2021).

A pesquisa se delimitou na análise de como a gestão de custos pode impactar diretamente na maximização dos lucros empresariais, buscando responder à seguinte pergunta: de que maneira a gestão de custos eficaz contribui para a maximização dos lucros em empresas do setor de tecnologia? Esse questionamento norteou a investigação, focando especificamente na relação entre práticas de gestão de custos e os resultados financeiros obtidos pelas empresas.

A partir do problema de pesquisa levantado, algumas hipóteses foram formuladas. Primeiro, acredita-se que a implementação de uma gestão de custos rigorosa e bem estruturada pode levar a uma significativa melhoria nos resultados financeiros das empresas. Segundo, sugere-se que a falta de uma gestão de custos eficiente pode resultar em desperdícios financeiros e na consequente redução da lucratividade. Terceiro, supõe-se que empresas que adotam tecnologias e métodos avançados de gestão de custos tendem a apresentar melhores indicadores de desempenho financeiro.

O objetivo geral foi analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a influência da gestão de custos na maximização dos lucros empresariais. Para tanto, os objetivos específicos se voltaram a identificar, a partir de uma análise bibliográfica, as principais práticas de gestão de custos descritas em estudos, avaliar, com base em estudos acadêmicos, o impacto dessas práticas nos resultados financeiros das empresas e propor, com base nas conclusões da revisão da literatura, melhorias que possam ser adotadas na gestão de custos visando a otimização dos lucros empresariais.

Este trabalho se justificou pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a importância da gestão de custos como um fator estratégico na maximização dos lucros empresariais. Ao fornecer uma análise detalhada sobre o tema, espera-se contribuir para a comunidade científica e empresarial, oferecendo subsídios que possam ser aplicados na prática, gerando resultados tangíveis para as organizações (Silveira, 2021).

A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura, utilizando uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados Lilacs, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo, com o descritor

"gestão de custos". Foi aplicado um filtro temporal, abrangendo os estudos publicados entre os anos de 2020 e 2024, com o objetivo de selecionar artigos e pesquisas relevantes sobre a relação entre gestão de custos e maximização dos lucros. a compreensão aprofundada do tema e das práticas atuais em saturação teórica. Foram selecionados 21 artigos e os critérios de inclusão consideram artigos de 2020 a 2024, focados na gestão de custos no setor de tecnologia, disponíveis em Lilacs, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo, e que abordem tecnologias como ERP e inteligência artificial. Já os critérios de exclusão descartam estudos anteriores a 2020, sem relação com o setor tecnológico, indisponíveis em texto completo, ou que tratem apenas de teoria sem aplicação prática relevante.

## **2. Apresentação dos dados coletados**

Nos próximos capítulos, serão apresentados os dados coletados a partir da revisão bibliográfica realizada. A análise dos dados foi organizada por meio de um método de categorização, no qual as informações foram classificadas conforme a relevância para o tema e o impacto das práticas de gestão de custos na maximização dos lucros. No capítulo 2.1, será abordada a relação entre a gestão estratégica de custos e a eficiência organizacional. Já no capítulo 2.2, os impactos das tecnologias emergentes no controle de custos e na eficiência operacional serão detalhados. Por fim, no capítulo 2.3, será analisado o efeito da redução de custos sobre a competitividade e lucratividade das empresas de tecnologia. Essa estrutura permite uma apresentação clara e objetiva dos achados, destacando as práticas e tecnologias mais eficazes identificadas.

### **2.1. A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS**

A gestão estratégica de custos desempenha um papel central nas organizações modernas, sendo um fator determinante para a competitividade no mercado global. Atz (2020) explora a relação entre os custos de transação e as práticas de gestão verde na cadeia de valor das organizações, evidenciando que o controle adequado desses custos é fundamental para a sustentabilidade e eficiência organizacional.

A incorporação de práticas sustentáveis pode, inicialmente, aumentar os custos de operação, mas, a longo prazo, contribui para a redução dos custos de transação, uma vez que processos mais eficientes e o uso racional de recursos naturais tornam as empresas mais competitivas. Atz (2020) argumenta que a adoção de práticas verdes, alinhada à gestão estratégica de custos, cria uma sinergia capaz de otimizar o uso de recursos e minimizar os desperdícios, fatores que, no contexto atual, são decisivos para a permanência das empresas no mercado.

Da Costa e Junior (2021) aprofundam o debate sobre a gestão estratégica de custos ao discutir sua difusão nos principais centros de ensino e pesquisa, além de analisarem os materiais didáticos relacionados ao tema. A educação gerencial sobre custos estratégicos se revela essencial para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da gestão financeira nas organizações.

O estudo destaca que, para uma gestão estratégica de custos eficaz, é vital não apenas entender os custos em si, mas também como esses estão relacionados ao desempenho global da empresa e à sua capacidade de adaptação a um ambiente de negócios em constante mudança. Da Costa e Junior (2021) ressaltam que a integração de tecnologias inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem de gestão de custos é um caminho que muitas instituições estão adotando para preparar os gestores do futuro. Essa integração permite a simulação de cenários práticos que refletem a realidade das empresas e contribui para o desenvolvimento de soluções personalizadas e eficazes para a gestão de custos.

O impacto da Internet das Coisas (IoT) na gestão estratégica de custos também é examinado por Lopes e Moori (2021), que abordam a interseção entre a IoT, a gestão logística e o desempenho operacional. A aplicação da IoT no contexto da gestão de custos logísticos tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a coleta e análise de dados em tempo real, o que possibilita ajustes mais rápidos e precisos nos processos operacionais.

Lopes e Moori (2021) sugerem que a utilização de dispositivos conectados permite um controle mais rigoroso sobre as variáveis que influenciam os custos, como o tempo de transporte, o consumo de combustível e a manutenção de frotas, fatores que, quando geridos estrategicamente, podem gerar economias

significativas para as organizações. Além disso, a IoT facilita a integração entre diferentes setores da cadeia de valor, promovendo uma visão holística que amplia a capacidade das empresas de identificar pontos de melhoria e reduzir custos de maneira contínua.

A relação entre a gestão estratégica de custos e a sustentabilidade econômica é um ponto de destaque nas discussões de Atz (2020), Da Costa e Junior (2021), e Lopes e Moori (2021). A convergência entre esses estudos revela que, em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e dinâmico, a gestão de custos não pode ser vista de forma isolada, mas deve ser incorporada à estratégia organizacional como um todo.

As decisões de custos impactam diretamente a viabilidade financeira das empresas e, portanto, precisam ser alinhadas aos objetivos estratégicos de longo prazo. É fundamental que as organizações adotem uma abordagem proativa na gestão de custos, considerando tanto os fatores internos quanto os externos, como mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e pressões sociais por práticas empresariais mais sustentáveis.

Atz (2020) destaca que a sustentabilidade é um componente-chave da gestão de custos, e que o sucesso nessa área depende da capacidade das empresas de inovar e adotar práticas que vão além do mero cumprimento de normas ambientais. A adoção de tecnologias sustentáveis, a redução de desperdícios e o uso eficiente de energia são exemplos de como as empresas podem integrar a gestão estratégica de custos com a gestão ambiental, gerando valor para a organização e para a sociedade.

Da Costa e Junior (2021), por sua vez, chamam a atenção para a necessidade de uma abordagem integrada da gestão de custos, que inclua a formação contínua de gestores e o uso de ferramentas tecnológicas que possibilitem uma visão clara e precisa dos fatores que impactam os custos. Lopes e Moori (2021) reforçam essa visão ao apresentar a IoT como uma aliada na gestão de custos logísticos, mostrando que a tecnologia não apenas facilita o controle e a análise de dados, mas também abre novas possibilidades para a otimização dos processos empresariais.

Portanto, a gestão estratégica de custos se revela um campo essencial para o desenvolvimento organizacional. As abordagens discutidas por Atz (2020), Da Costa e Junior (2021), e Lopes e Moori (2021) fornecem uma

compreensão mais ampla da importância de uma gestão de custos integrada à estratégia global da empresa. A capacidade de inovar, adotar tecnologias emergentes e buscar continuamente a eficiência operacional se mostram aspectos centrais para o sucesso no ambiente empresarial contemporâneo.

## **2.1 Relação entre a gestão no setor de tecnologia**

A gestão no setor de tecnologia tem sido cada vez mais reconhecida como um elemento central para a competitividade organizacional, especialmente em um ambiente de negócios globalizado e altamente dinâmico. Silveira (2021) aborda a relevância da tecnologia como uma vantagem competitiva no contexto da gestão estratégica de compras, destacando como a digitalização dos processos de aquisição pode melhorar significativamente a eficiência e a precisão das operações.

A implementação de ferramentas tecnológicas possibilita o monitoramento em tempo real dos fluxos de estoque e a negociação com fornecedores, reduzindo o tempo e os custos operacionais. Essa automação não apenas otimiza os processos, mas também contribui para uma tomada de decisão mais informada e estratégica, permitindo que as organizações se adaptem rapidamente às demandas do mercado.

No setor público, a relação entre gestão e tecnologia também tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas. Garozzi e Raupp (2021) discutem o alinhamento entre custos, orçamento e planejamento estratégico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, destacando que a integração entre essas dimensões é crucial para a eficiência institucional. No contexto das instituições públicas, o uso de tecnologias de gestão financeira e orçamentária facilita o controle dos recursos disponíveis e garante que o planejamento estratégico seja devidamente implementado.

A automação desses processos, por meio de plataformas digitais, permite uma maior precisão na alocação de recursos e no acompanhamento de metas, o que é especialmente importante em cenários de restrição orçamentária. Garozzi e Raupp (2021) ressaltam que, ao promover essa integração, as instituições conseguem melhorar seu desempenho, garantindo que as decisões

financeiras sejam sustentáveis e alinhadas com os objetivos estratégicos de longo prazo.

Já no âmbito de uma visão mais abrangente do setor público, Brito, Kato-Cruz e Endo (2021) realizam uma revisão sistemática da literatura sobre a gestão estratégica, focando na importância da tecnologia para a modernização e melhoria dos serviços prestados. A adoção de ferramentas tecnológicas no setor público, conforme discutido pelos autores, permite uma gestão mais eficaz dos recursos e promove a transparência nas ações governamentais.

A revisão da literatura indica que o uso de tecnologias digitais facilita o controle operacional e financeiro, além de melhorar a prestação de serviços ao cidadão. A tecnologia surge, portanto, como um fator transformador, que não apenas reduz custos operacionais, mas também aumenta a capacidade de resposta das instituições públicas às demandas da sociedade. Brito, Kato-Cruz e Endo (2021) apontam que a transformação digital é fundamental para que as instituições públicas sejam mais eficientes e responsivas, gerando maior confiança e legitimidade diante da população.

A interseção entre tecnologia e gestão estratégica é evidenciada por Silveira (2021), Garozzi e Raupp (2021), e Brito, Kato-Cruz e Endo (2021), que exploram como a incorporação de inovações tecnológicas pode otimizar os processos internos tanto em instituições públicas quanto privadas. Silveira (2021) argumenta que a automação dos processos de compras não apenas simplifica as operações, mas também confere uma vantagem estratégica significativa às empresas que adotam essas tecnologias.

A gestão de compras, quando suportada por sistemas integrados, oferece maior controle sobre os custos e melhora a previsibilidade das operações. A capacidade de acompanhar e ajustar as compras em tempo real permite que as empresas respondam de maneira mais rápida e eficiente às variações do mercado, o que é essencial para manter uma posição competitiva em ambientes de negócios voláteis.

No setor público, conforme discutido por Garozzi e Raupp (2021), a utilização de tecnologias de gestão contribui para uma maior transparência e eficiência no uso dos recursos. A automatização dos processos orçamentários permite que as instituições públicas tenham uma visão clara de suas finanças, promovendo uma melhor integração entre as metas estratégicas e a execução

orçamentária. Isso é especialmente relevante em contextos onde a gestão eficiente dos recursos é imperativa para a sustentabilidade financeira das instituições. A implementação de sistemas tecnológicos integrados também facilita a conformidade com normas e regulamentos, o que contribui para uma governança mais responsável e transparente.

Por outro lado, a revisão de Brito, Kato-Cruz e Endo (2021) amplia essa discussão, mostrando como a tecnologia é fundamental para a modernização do setor público. A transformação digital nas instituições governamentais possibilita não apenas uma maior eficiência interna, mas também um aumento na qualidade dos serviços prestados à população.

A adoção de tecnologias como sistemas integrados de gestão e plataformas digitais de atendimento ao cidadão permite uma maior agilidade nas respostas às demandas sociais e melhora a transparência das operações. Os autores indicam que o sucesso da gestão estratégica no setor público depende, em grande medida, da capacidade das instituições de implementar e utilizar tecnologias de maneira eficaz para alcançar seus objetivos.

Portanto, a relação entre gestão e tecnologia, tanto no setor privado quanto no público, mostra-se indispensável para o sucesso organizacional. A partir dos estudos de Silveira (2021), Garozzi e Raupp (2021), e Brito, Kato-Cruz e Endo (2021), fica evidente que a integração de ferramentas tecnológicas à gestão estratégica de custos, compras e planejamento é um fator essencial para a eficiência e competitividade. A tecnologia oferece um meio de automatizar processos, reduzir custos e melhorar a precisão das operações, contribuindo significativamente para o desempenho geral das organizações.

## **2.2 Impactos das tecnologias emergentes no controle de custos e na eficiência operacional**

O uso de tecnologias emergentes tem transformado a maneira como as empresas gerenciam seus custos e promovem a eficiência operacional em diferentes setores. No campo da manutenção aeronáutica, Santos, Cabral e Perez (2024) discutem como essas inovações têm permitido um controle mais preciso sobre os processos de manutenção, reduzindo custos operacionais e aprimorando a confiabilidade das operações. A incorporação de ferramentas

digitais, como sensores inteligentes e sistemas de monitoramento remoto, tem sido fundamental para prever falhas antes que causem interrupções. Isso tem resultado em uma manutenção mais eficiente e econômica, impactando diretamente os gastos relacionados à operação de aeronaves.

Além de aprimorar o controle de custos, essas tecnologias contribuem significativamente para a melhoria dos padrões de segurança. No contexto aeronáutico, a prevenção de falhas técnicas através do uso de tecnologias emergentes tem proporcionado uma maior confiabilidade dos sistemas, o que também reduz o tempo de inatividade das aeronaves, impactando diretamente a eficiência operacional. Santos, Cabral e Perez (2024) ressaltam que o uso de tecnologias preditivas é uma tendência que está ganhando cada vez mais espaço, à medida que as regulamentações do setor passam a exigir maior controle e monitoramento das condições de aeronaves. A digitalização dos processos tem permitido uma gestão mais estratégica dos recursos, favorecendo a competitividade das empresas do setor.

No contexto da Qualidade 4.0, Bandeira *et al.* (2023) apontam que as tecnologias emergentes, como inteligência artificial e internet das coisas (IoT), estão revolucionando a forma como as organizações monitoram e melhoram seus processos produtivos. A implementação dessas ferramentas tem sido essencial para otimizar a gestão da qualidade, possibilitando uma análise contínua e em tempo real de dados de produção. A automatização dos processos, aliada à capacidade de identificar falhas com antecedência, tem permitido não apenas a redução de custos operacionais, mas também a melhoria na eficiência das operações. Com o advento dessas inovações, as empresas têm conseguido manter altos padrões de qualidade, mesmo em ambientes de produção altamente complexos e competitivos.

Ainda de acordo com Bandeira *et al.* (2023), o impacto das tecnologias emergentes vai além da simples otimização de processos. A aplicação de sistemas automatizados tem transformado a tomada de decisão, uma vez que os gestores passam a contar com dados mais precisos e detalhados para avaliar a eficiência das operações e implementar melhorias contínuas. Essas tecnologias permitem uma visão mais abrangente dos processos, facilitando o controle de custos e a identificação de áreas que demandam ajustes. Dessa forma, a Qualidade 4.0 representa um avanço não apenas tecnológico, mas

também estratégico para as empresas que buscam competitividade em um cenário cada vez mais digitalizado.

No campo da análise de negócios, Junior *et al.* (2024) destacam a importância dos sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) na gestão eficiente das operações. Esses sistemas integram diversos departamentos dentro das organizações, facilitando a comunicação e o fluxo de informações entre setores. A implementação de um ERP eficaz permite o controle rigoroso de custos e o monitoramento em tempo real das operações, o que se reflete na otimização dos recursos e na tomada de decisões mais assertivas. As tecnologias emergentes têm potencializado ainda mais o desempenho desses sistemas, proporcionando maior precisão e agilidade nas análises de negócios.

Os sistemas ERP também desempenham um papel central na eficiência operacional ao consolidar informações de diferentes áreas da empresa em uma única plataforma. Isso permite uma visão holística das operações, facilitando a detecção de gargalos e a implementação de soluções de forma mais rápida. Junior *et al.* (2024) afirmam que, ao utilizar tecnologias emergentes como a inteligência artificial e a análise de dados avançada, os sistemas ERP se tornaram ferramentas indispensáveis para empresas que buscam melhorar a eficiência de suas operações e reduzir seus custos. O uso desses sistemas tem permitido que as organizações se adaptem de maneira mais ágil às mudanças no mercado, garantindo que continuem competitivas.

Portanto, os impactos das tecnologias emergentes no controle de custos e na eficiência operacional são evidentes em diversos setores. Desde a manutenção aeronáutica, onde a digitalização e o monitoramento remoto transformaram a gestão de recursos, até a gestão da qualidade nas indústrias, as tecnologias emergentes estão proporcionando uma nova forma de gerenciar custos e otimizar processos. A implementação de sistemas ERP, aliada às inovações tecnológicas, tem permitido que as empresas se tornem mais eficientes, ágeis e competitivas, demonstrando que a adoção dessas tecnologias é uma necessidade para a sobrevivência no mercado atual.

### **2.3 Análise do efeito da redução de custos sobre a competitividade e lucratividade das empresas de tecnologia**

A redução de custos tem sido um tema amplamente discutido no âmbito das empresas de tecnologia, uma vez que se relaciona diretamente com a competitividade e a lucratividade das organizações. Bueno (2024) explora como a gestão eficiente de estoques contribui para o aumento do lucro nas empresas. A adequada administração dos recursos de estoque permite a otimização de processos internos, minimizando desperdícios e ajustando os níveis de demanda de forma precisa. Esse controle sobre os insumos não apenas reduz custos operacionais, mas também melhora o fluxo de caixa, possibilitando que as empresas de tecnologia alavanquem suas operações de maneira mais eficiente, aumentando sua competitividade no mercado.

A gestão de estoques tem impacto direto na capacidade de resposta das empresas às demandas do mercado, um fator essencial para a competitividade. Quando as empresas conseguem alinhar seus estoques às variações de demanda, evitam tanto o excesso quanto a falta de produtos, o que, por sua vez, otimiza os recursos financeiros e operacionais. Bueno (2024) destaca que essa eficiência no controle dos estoques não apenas reduz os custos, mas também favorece a lucratividade, pois libera capital que pode ser reinvestido em áreas estratégicas, como desenvolvimento de novas tecnologias ou expansão de mercado. Isso reforça a importância de se adotar práticas de gestão que permitam o ajuste contínuo dos estoques às necessidades do negócio.

Outro aspecto essencial no debate sobre redução de custos e sua relação com a competitividade é a incorporação de novas tecnologias. Lang (2024) explora como a inteligência artificial (IA) tem impactado o setor de contabilidade, principalmente na região central do Rio Grande do Sul. A automatização de processos contábeis através de sistemas baseados em IA não apenas facilita o trabalho dos profissionais da área, mas também reduz significativamente os custos com mão de obra e possíveis erros humanos. A automação, portanto, desempenha um papel decisivo na capacidade das empresas de tecnologia de manter suas operações enxutas e competitivas, ao mesmo tempo em que aumenta a precisão das informações financeiras, resultando em melhores decisões estratégicas.

Além da redução de custos diretos, a aplicação da IA na contabilidade também possibilita que as empresas redirecionem seus recursos humanos para atividades de maior valor agregado, como a análise de dados e a formulação de

estratégias financeiras mais robustas. Lang (2024) sugere que esse redimensionamento de tarefas dentro das organizações favorece um ambiente de inovação, permitindo que as empresas se adaptem mais rapidamente às mudanças do mercado. Ao otimizar os processos contábeis e administrativos, as empresas de tecnologia podem focar no desenvolvimento de novos produtos e serviços, aumentando sua competitividade e, conseqüentemente, sua lucratividade.

No contexto das pequenas e médias empresas (PMEs), Almeida *et al.* (2023) abordam os desafios e os impactos da implementação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) como uma ferramenta para o controle de custos e melhoria da eficiência. A adoção de ERP tem sido apontada como uma solução eficaz para integrar diferentes áreas da empresa, facilitando a gestão financeira, logística e operacional de forma mais coesa. No entanto, o custo inicial de implementação e a resistência à mudança são obstáculos significativos que muitas PMEs enfrentam. Esses fatores podem retardar a adoção plena de novas tecnologias, comprometendo o potencial de competitividade dessas empresas em um mercado cada vez mais digitalizado.

Mesmo diante dos desafios, as PMEs que conseguem superar as barreiras de implementação do ERP observam uma melhoria substancial na eficiência de suas operações. Almeida *et al.* (2023) argumentam que, uma vez implementado, o sistema permite uma gestão mais integrada e ágil, o que reduz os custos relacionados à duplicidade de tarefas, erros manuais e problemas de comunicação entre departamentos. O ERP facilita o controle de custos ao oferecer uma visão abrangente e em tempo real das operações, o que contribui para a tomada de decisões mais informadas e ágeis. Dessa forma, mesmo as PMEs, ao adotarem tais sistemas, podem se tornar mais competitivas no mercado.

A redução de custos e o aumento da lucratividade também são facilitados pelo uso de ferramentas analíticas avançadas que integram dados de diversas fontes em tempo real. Isso proporciona às empresas uma visão mais clara de suas operações, permitindo que ajustem suas estratégias de acordo com as mudanças de mercado. Almeida *et al.* (2023) mostram que as PMEs que adotam sistemas ERP conseguem monitorar melhor seus custos operacionais e tomar medidas corretivas rapidamente, o que aumenta sua capacidade de competir

com empresas de maior porte. Portanto, o uso de tecnologia de gestão integrada não só permite a redução de custos, mas também posiciona essas empresas em um patamar mais elevado de competitividade.

A gestão eficiente de estoques, o uso da IA em processos contábeis e a adoção de sistemas ERP ilustram como as tecnologias emergentes têm o potencial de transformar a forma como as empresas de tecnologia lidam com a redução de custos e aumentam sua competitividade.

#### **2.4A importância do monitoramento contínuo dos custos para a sustentabilidade financeira empresarial**

O monitoramento contínuo dos custos é uma prática essencial para garantir a sustentabilidade financeira das empresas, especialmente em um cenário econômico competitivo e de incertezas. Costa, Freitas e Brito (2024) destacam que a gestão eficiente de custos desempenha um papel significativo na lucratividade de micro e pequenas empresas, uma vez que essas organizações, por sua natureza, possuem recursos limitados e margens de lucro mais estreitas. A constante vigilância sobre os custos permite identificar gargalos operacionais e ajustar o fluxo de recursos, evitando desperdícios e garantindo um uso mais eficiente do capital. Essa prática se torna ainda mais relevante em empresas de pequeno porte, como as de Manacapuru-AM, onde o controle rígido dos custos pode ser a diferença entre a sobrevivência ou o fracasso no mercado.

A necessidade de monitorar continuamente os custos não se limita apenas às micro e pequenas empresas, mas também se estende a organizações de maior porte, especialmente as do setor de tecnologia. Aguiar (2024) argumenta que, em empresas de tecnologia, a gestão estratégica de custos é um elemento chave para a competitividade e a inovação. O acompanhamento contínuo dos gastos permite que as empresas identifiquem áreas onde é possível cortar despesas sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos. Além disso, o monitoramento eficaz dos custos proporciona uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, favorecendo a alocação eficiente de recursos para projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação, que são essenciais para a sobrevivência nesse setor.

A sustentabilidade financeira também depende da capacidade das empresas de se adaptarem às variações do mercado, e o monitoramento constante dos custos oferece essa flexibilidade. Oliveira (2024) explora os desafios enfrentados por empreendedores sociais no Brasil e como a gestão financeira, incluindo o controle dos custos, é fundamental para atingir a sustentabilidade em suas operações. Muitas vezes, esses empreendedores lidam com recursos escassos e precisam maximizar o impacto de cada investimento feito, o que torna o monitoramento contínuo dos custos uma prática indispensável. A falta de controle adequado sobre as despesas pode comprometer não apenas a viabilidade financeira, mas também a capacidade de atingir seus objetivos sociais, o que torna o equilíbrio entre sustentabilidade financeira e impacto social um desafio constante.

O controle de custos é particularmente relevante no contexto das micro e pequenas empresas, que enfrentam limitações de recursos e precisam otimizar cada investimento. Costa, Freitas e Brito (2024) destacam que, em localidades como Manacapuru-AM, onde o acesso a recursos financeiros é restrito, o monitoramento contínuo das despesas operacionais permite que os empresários ajustem suas estratégias em tempo real. Ao ter uma visão clara e detalhada de onde estão ocorrendo os maiores gastos, é possível redirecionar recursos para áreas mais lucrativas ou reduzir desperdícios. Essa prática torna-se uma ferramenta de sobrevivência, especialmente em mercados menores ou com maior concorrência, onde o sucesso financeiro depende da capacidade de se adaptar rapidamente a mudanças no ambiente de negócios.

Empresas de tecnologia, por sua vez, enfrentam a necessidade de equilibrar altos investimentos em inovação com o controle rígido dos custos operacionais. Aguiar (2024) observa que, nesses casos, o monitoramento estratégico dos custos ajuda a identificar oportunidades para reduzir despesas em atividades de suporte, redirecionando esses recursos para áreas de pesquisa e desenvolvimento. O setor de tecnologia exige uma constante renovação e adaptação às inovações, o que torna o controle financeiro uma ferramenta vital para manter a competitividade e garantir a sustentabilidade financeira. O acompanhamento contínuo dos custos permite que as empresas respondam de maneira proativa às flutuações do mercado, ajustando seus investimentos e estratégias de acordo com as necessidades emergentes.

No campo do empreendedorismo social, o monitoramento de custos apresenta desafios adicionais, uma vez que os empreendedores frequentemente lidam com limitações orçamentárias mais severas e precisam equilibrar a sustentabilidade financeira com o impacto social de suas iniciativas. Oliveira (2024) aborda como o controle rigoroso dos custos é fundamental para que esses empreendedores consigam maximizar o impacto de suas ações sem comprometer a viabilidade de longo prazo de seus projetos. Ao implementar estratégias eficientes de gestão de custos, esses empreendedores podem alcançar um equilíbrio entre a sustentabilidade financeira e o cumprimento de suas missões sociais, permitindo que suas iniciativas cresçam de maneira sustentável e gerem um impacto positivo contínuo na sociedade.

Portanto, o monitoramento contínuo dos custos desempenha um papel central na sustentabilidade financeira de empresas de diferentes portes e setores. Desde as micro e pequenas empresas até grandes organizações de tecnologia e empreendimentos sociais, o controle rigoroso das despesas é uma prática essencial para garantir a eficiência operacional, a lucratividade e a competitividade. A gestão eficaz dos custos proporciona uma base sólida para que as empresas façam ajustes em tempo real, otimizem seus recursos e se adaptem às variações do mercado, garantindo sua sustentabilidade financeira a longo prazo.

### **2.5A modelos de gestão de custos aplicados à inovação tecnológica e seu papel na maximização dos lucros**

Os modelos de gestão de custos aplicados à inovação tecnológica têm desempenhado um papel fundamental na maximização dos lucros das empresas, principalmente em ambientes de alta competitividade. Milhomem *et al.* (2022) exploram como o uso de *business analytics* pode facilitar a vantagem colaborativa ao atuar como mediador no gerenciamento dos custos de transação. O uso de ferramentas de análise avançada permite que as empresas tomem decisões mais informadas, resultando em uma gestão de custos mais eficiente, especialmente em cenários onde a colaboração entre parceiros de negócios é essencial. A capacidade de monitorar e ajustar os custos de transação em tempo real proporciona às empresas uma maior flexibilidade, o

que, por sua vez, reflete positivamente na lucratividade ao permitir uma alocação mais precisa dos recursos disponíveis.

Ao integrar tecnologias de análise de dados no gerenciamento de custos, as empresas conseguem identificar áreas de desperdício e oportunidades de melhoria que, de outra forma, passariam despercebidas. Milhomem *et al.* (2022) destacam que essa prática não só melhora o controle interno, mas também facilita a coordenação interorganizacional, permitindo uma gestão mais ágil e colaborativa. A redução dos custos de transação, quando alinhada a estratégias de inovação tecnológica, fortalece a posição competitiva das empresas, otimizando tanto a eficiência operacional quanto os resultados financeiros. O uso de *business analytics* nesse contexto não se limita à otimização interna, mas também reforça a capacidade de adaptação a mudanças rápidas no ambiente de negócios.

Em um cenário de empresas incubadas de base tecnológica, Braga e Raupp (2020) ressaltam a importância da gestão de custos como parte integrante do processo decisório. Para empresas desse tipo, onde a inovação é a espinha dorsal da operação, o controle financeiro precisa ser ainda mais rigoroso. A adoção de um modelo de gestão de custos que esteja diretamente alinhado à tomada de decisão estratégica é essencial para garantir que os investimentos em tecnologia tragam o retorno esperado. A inovação, por sua própria natureza, envolve riscos, e a gestão de custos eficiente atua como uma ferramenta de mitigação desses riscos, assegurando que os recursos sejam alocados de maneira otimizada.

Braga e Raupp (2020) discutem como a utilização de modelos de gestão de custos pode auxiliar empresas tecnológicas em estágio inicial a maximizar o retorno sobre seus investimentos em inovação. Ao incorporar essas práticas, as empresas conseguem monitorar o impacto financeiro de suas escolhas tecnológicas em tempo real, ajustando suas estratégias de acordo com as demandas do mercado e as oportunidades de crescimento. Dessa forma, o alinhamento entre gestão de custos e inovação tecnológica se revela como uma combinação essencial para a sobrevivência e o sucesso de empresas inovadoras, sobretudo aquelas que operam em mercados dinâmicos e imprevisíveis.

Outro aspecto relevante no estudo da gestão de custos aplicada à inovação tecnológica está relacionado à colaboração interorganizacional. Pacassa *et al.* (2022) investigam a gestão de custos interorganizacionais em uma indústria de queijos, mas os conceitos apresentados são amplamente aplicáveis ao setor de tecnologia. A colaboração entre empresas pode gerar benefícios significativos em termos de compartilhamento de recursos e conhecimento, mas também traz desafios quanto ao controle de custos. O monitoramento contínuo e rigoroso desses custos é necessário para garantir que as colaborações sejam financeiramente viáveis e tragam retornos positivos.

Pacassa *et al.* (2022) argumentam que, em contextos onde várias organizações colaboram para a inovação, a gestão interorganizacional de custos se torna um fator chave para o sucesso da parceria. A capacidade de dividir responsabilidades financeiras e de monitorar custos conjuntos possibilita que as empresas maximizem os benefícios da colaboração sem comprometer a saúde financeira de nenhuma das partes envolvidas. No setor de tecnologia, onde a inovação requer frequentemente o desenvolvimento conjunto de soluções, essa abordagem de gestão de custos colaborativa pode aumentar significativamente a eficiência das operações e, conseqüentemente, a lucratividade.

O papel da gestão de custos na inovação tecnológica vai além do simples controle de despesas. Milhomem *et al.* (2022) sugerem que, ao utilizar *business analytics* como ferramenta de suporte para a inovação, as empresas podem identificar não apenas oportunidades de economia, mas também novas áreas de investimento que podem resultar em vantagens competitivas de longo prazo. Nesse sentido, a gestão de custos se transforma em uma ferramenta estratégica que apoia diretamente os processos de inovação, permitindo que as empresas não apenas sobrevivam, mas prosperem em ambientes altamente competitivos.

Braga e Raupp (2020) complementam essa visão ao enfatizar que o alinhamento entre gestão de custos e inovação tecnológica é vital para empresas que desejam se posicionar de maneira sólida no mercado. A correta alocação de recursos financeiros, quando combinada com uma abordagem inovadora, garante que as empresas possam continuar investindo em pesquisa e desenvolvimento sem comprometer sua estabilidade financeira. Isso é particularmente importante para empresas tecnológicas de pequeno e médio

porte, que enfrentam limitações orçamentárias mais severas e precisam maximizar o retorno de cada centavo investido.

A colaboração interorganizacional também é destacada por Pacassa *et al.* (2022) como um fator que potencializa o sucesso da inovação quando associada a uma gestão de custos eficiente. Ao compartilhar recursos e dividir custos, as empresas conseguem reduzir os riscos associados à inovação, permitindo que cada uma delas se concentre em suas competências principais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência da gestão de custos na maximização dos lucros empresariais, com foco no setor de tecnologia. Através de uma revisão bibliográfica, buscou-se identificar as principais práticas de gestão de custos descritas na literatura, avaliar o impacto dessas práticas nos resultados financeiros das empresas e propor melhorias que pudessem ser adotadas para otimizar a lucratividade. A análise realizada confirmou que a gestão de custos eficaz desempenha um papel estratégico de gestão de custos no sucesso financeiro das organizações, especialmente em um cenário competitivo e dinâmico como o setor de tecnologia.

O estudo demonstrou que a implementação de modelos de gestão de custos estruturados, combinada com o uso de tecnologias emergentes, contribui para a eficiência operacional e, conseqüentemente, para a maximização dos lucros. Empresas que adotam práticas avançadas de controle de custos, que incluem a automação de processos e o uso de sistemas integrados de planejamento, como os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) de controle de custos, como a automação de processos e o uso de sistemas integrados de planejamento, conseguem reduzir despesas operacionais e aumentar a precisão nas decisões financeiras, o que fortalece sua competitividade no mercado. A análise destacou que o monitoramento contínuo dos custos é essencial para garantir a sustentabilidade financeira, proporcionando às empresas uma visão clara de suas despesas e permitindo ajustes rápidos quando necessário.

O monitoramento contínuo dos custos pode ser feito com o uso de sistemas ERP, que acompanham despesas em tempo real, e por meio de

indicadores-chave de desempenho (KPIs) para avaliar resultados financeiros. Auditorias internas periódicas ajudam a identificar desperdícios e ajustar estratégias rapidamente. Painéis de controle visuais facilitam a análise, enquanto a comparação regular de custos reais com orçados permite correções rápidas. Além disso, envolver a equipe na gestão de custos promove uma busca constante por melhorias e eficiência.

Os resultados da revisão apontam que as empresas que integram tecnologias avançadas, como inteligência artificial e sistemas ERP, obtêm maior controle sobre suas operações, o que lhes permite alocar recursos de forma mais eficiente. Esse controle aprimorado dos custos resulta em decisões mais ágeis e eficazes, além de proporcionar uma base sólida para investimentos futuros em inovação e desenvolvimento de produtos. Dessa forma, o estudo evidenciou que a gestão de custos, quando bem implementada, não apenas reduz desperdícios, mas também cria oportunidades para maximizar a rentabilidade empresarial, possibilitando que as empresas mantenham uma posição de destaque no mercado.

Isso ocorre porque tecnologias como inteligência artificial (IA) e sistemas ERP proporcionam uma análise de dados em tempo real e automação de processos, reduzindo erros e aumentando a precisão das informações. A IA pode prever tendências e otimizar decisões financeiras, enquanto os sistemas ERP integram todas as áreas da empresa, oferecendo uma visão unificada das operações. Com esses recursos, as empresas conseguem identificar rapidamente onde alocar ou economizar recursos, tomando decisões mais estratégicas e eficientes, o que melhora sua gestão financeira e aumenta a lucratividade.

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível identificar as principais práticas de gestão de custos aplicadas ao setor de tecnologia e demonstrar como elas impactam positivamente os resultados financeiros. A análise também possibilitou sugerir melhorias, reforçando a importância de um monitoramento constante e do uso de tecnologias que facilitam o controle de custos. Conclui-se que a gestão de custos deve ser vista como uma ferramenta estratégica fundamental, capaz de promover a sustentabilidade financeira e garantir a maximização dos lucros, especialmente em setores altamente tecnológicos e competitivos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eduarda Freire Oliveira Aragão de. **Gestão estratégica de custos: estudo de caso em uma empresa de tecnologia**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ALMEIDA, Alex Silva de *et al.* **Sistema ERP nas pequenas e médias empresas: quais os principais desafios e impactos dessa nova tecnologia?**. 2023.

ATZ, Fernando. **A relação entre os custos de transação e as práticas de gestão verde na cadeia de valor das organizações**. Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. 2020.

BANDEIRA, Celso Willians *et al.* Qualidade 4.0: tecnologias emergentes e suas aplicações. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, 2023.

BANDEIRA, Celso Willians *et al.* Qualidade 4.0: tecnologias emergentes e suas aplicações. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, 2023.

BRAGA, Lucas Neckel Paim; RAUPP, Fabiano Maury. Gestão De Custos Alinhada À Tomada De Decisão: o caso de uma empresa incubada de base tecnológica. **Revista de Negócios**, v. 25, n. 3, p. 22-44, 2020.

BRITO, Débora Sacramento Rodrigues; KATO-CRUZ, Erika Mayumi; ENDO, Gustavo Yuhu. Gestão estratégica no setor público: revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021.

BUENO, Diogo Cecchini. A eficiência na gestão de estoques como fator de obtenção de lucro nas empresas. 2024.

COSTA, Patrícia; FREITAS, Caio Lincoln Lima; BRITO, Zenóbia Menezes. A importância da gestão de custos para a lucratividade de micro e pequenas empresas: um estudo de caso em Manacapuru-AM. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 52, p. e235-e235, 2024.

DA COSTA, Simone Alves; JUNIOR, Ademir Bortolatto. Gestão Estratégica de Custos e sua difusão nos principais centros de ensino, pesquisa e materiais didáticos. **ABCustos**, v. 16, n. 2, p. 82-103, 2021.

DOS SANTOS, Felipe; CABRAL, Édson; PEREZ, Francisco Conejero. Avanços e desafios na manutenção aeronáutica: uma análise das tecnologias emergentes e regulamentações: advances and challenges in aviation maintenance: an analysis of emerging technologies and regulations. **Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas**, v. 4, n. 3, p. 40-56, 2024.

GAROZZI, Eduardo Beeck; RAUPP, Fabiano Maury. Alinhamento entre custos, orçamento e planejamento estratégico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 25-48, 2021.

JUNIOR, João Ricardo Socca *et al.* A proficiência dos sistemas erp no âmbito da análise de negócios. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 10, p. 1-12, 2024.

JUNIOR, João Ricardo Socca *et al.* A proficiência dos sistemas ERP no âmbito da análise de negócios. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 10, p. 1-12, 2024.

LANG, Maria Júlia Santos. Impactos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, p. 324-334, 2024.

LOPES, YAN M.; MOORI, Roberto G. O papel da IoT na relação entre gestão estratégica da logística e desempenho operacional. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, p. eRAMR210032, 2021.

MILHOMEM, Letícia de Sousa *et al.* O Impacto de Business Analytics em Vantagem Colaborativa: o papel mediador do gerenciamento dos custos de transação. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 19, p. 59-77, 2022.

OLIVEIRA, Anderson Raphael Padilha de. **Os desafios enfrentados por empreendedores sociais para atingir a sustentabilidade financeira no Brasil**. 2024.

PACASSA, Francieli *et al.* Análises dos fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais em uma indústria de queijos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 24, p. e1798-e1798, 2022.

SANTOS, Felipe; CABRAL, Édson; PEREZ, Francisco Conejero. Avanços e desafios na manutenção aeronáutica: uma análise das tecnologias emergentes e regulamentações. **Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas**, v. 4, n. 3, p. 40-56, 2024.

SILVEIRA, André Bueno. Tecnologia como vantagem competitiva na gestão estratégica de compras. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 5, p. e25392-e25392, 2021.